

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM MÚSICA E PERFIL DO EGRESSO: UMA VISÃO ATUAL

Raquel Carmona

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mestrado em Música

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado, realizado na Universidade Federal da Paraíba, na área de música, subárea educação musical. Tem como objetivo socializar a proposta da legislação que subsidia a educação profissional técnica de nível médio em música na atualidade quanto ao perfil do egresso e a realidade exposta por estudos da área. Aborda a legislação que deflagrou a reformulação curricular na década de 1990 e que subsidia a educação profissional técnica de nível médio em música na atualidade. Apresenta a revisão de literatura, que abarcou publicações sobre formação profissional em música, formação profissional técnica de nível médio em música e atuação do músico no mercado de trabalho, extraídas dos principais espaços de produção e circulação de conhecimento científico na área de educação musical em interlocução com música, educação, educação profissional e ciências sociais e humanas. Menciona as práticas formativas e o perfil do egresso evidenciado nos cursos técnicos de música no Brasil. Mostra que a legislação propõe como perfil ideal de egresso dos cursos técnicos de música, o “artista músico”; e que a revisão de literatura evidencia no cenário brasileiro o músico intérprete.

Palavras-chave: Educação profissional; Curso técnico de música; Perfil do egresso.

Technical Vocational Education of Music High School and Graduate's Profile: a Current View

Abstract: This paper is part of a research in Masters, carried out at the Universidade Federal of Paraíba, in music, music education subarea. It has aimed to socialize the proposed legislation that has supported the technical professional education in music high school, today, about the profile of graduates and the reality exposed by scholars in the field. It has discussed legislation that triggered the reformulation in the 1990s and subsidized the education of high school technical professional in music today. Moreover, it has presented a literature review, which covered publications on professional music training, mid-level technical training in music and the musician's performance in the labor market, drawn from the main areas of production and circulation of scientific knowledge in the field of music education in dialogue with music, education, professional education and social sciences and humanities. Furthermore, it has highlighted the training practices and the profile of graduates in music technical courses evidenced in Brazil. It has also shown that the proposed legislation as ideal profile of graduates of technical courses in music, "artist musician". However, the literature review has shown that the reality on the stage of technical courses in music in Brazil has emphasized the training of the musician performer.

Keywords: Professional Education; Technical Course in Music; Graduate's Profile.

Introdução

Este artigo é recorte de uma pesquisa de mestrado realizada na Universidade Federal da Paraíba, na área de música, subárea educação musical, envolvendo o Curso Técnico de Instrumento da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem

como objetivo socializar a proposta da legislação que subsidia a educação profissional técnica de nível médio em música na atualidade quanto ao perfil do egresso e a realidade nos cursos técnicos de música no Brasil evidenciada por estudos da área. A revisão de literatura para a pesquisa, que abrangeu publicações sobre formação profissional em música, formação técnica em música e atuação do músico no mercado de trabalho, foi extraída dos principais espaços de produção e circulação de conhecimento científico na área de educação musical em interlocução com música, educação, educação profissional e ciências sociais e humanas.

Dentre os espaços consultados, estão: Revista da ABEM, Revista OPUS (ANPPOM), Revista Em Pauta (PPGM UFRGS), Revista ICTUS (PPGM UFBA), Revista Claves (PPGM UFPB), Revista Permusi (PPGM UFMG) e Revista Hodie (PPGM UFG); anais de congressos anuais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS); banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da UFRGS, da UFBA e da UFRN. Revistas e anais do Ministério da Educação – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), bem como do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), também foram incluídos nesse processo.

O levantamento possibilitou uma visualização das práticas formativas e do perfil do egresso nos cursos técnicos de música em diversos estados brasileiros, como: Amapá, Pará, Distrito Federal, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

A educação profissional técnica de nível médio no contexto da legislação brasileira

A década de 1990 foi palco de mudanças nos currículos dos cursos técnicos no Brasil em decorrência da evolução tecnológica e consequentes alterações no setor produtivo da economia, o que demandou uma reorganização no trabalho e no perfil do trabalhador. Atividades que valorizavam o esforço físico começaram a dar lugar àquelas que requeriam do trabalhador “maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas.” (BRASIL, 2001, p. 113). Com isso, novas exigências foram sendo impostas no cenário educacional brasileiro através de Leis e Decretos, resultando em reformulações curriculares no ensino técnico.

As alterações nos currículos dos cursos técnicos foram deflagradas a partir da Lei 9.394/96 e do Decreto 2.208/97. Documentos normativos como as Diretrizes Curriculares

Nacionais de Nível Técnico (BRASIL, 1999) e os Referenciais Curriculares da Educação Profissional de Nível Técnico (BRASIL, 2000) também serviram para subsidiar as mudanças propostas. Nesse contexto de mudanças e tentativas de ajustes e aproximações ao cenário econômico, a escola foi colocada como “responsável pelo futuro do profissional e de seu desenvolvimento.” (BRASIL, 2000, p. 14),

[...] sendo desafiada a promover uma inovação em seus currículos e estruturas, a fim de que seja garantida a sua participação nesse processo acelerado de mudanças, assim como a sua interferência como instância autônoma para a formação consciente e reflexiva. (BRASIL, 2000, p. 16).

Para os cursos técnicos de música, a legislação coloca para as escolas de música e conservatórios a responsabilidade de formar um músico que extrapole a performance, considerando que existe nos dias atuais um campo de trabalho em expansão para o músico que vai além da performance. A produção cultural, o turismo cultural, o lazer e o entretenimento no Brasil são colocados como setores emergentes no século XXI. Para um campo que se mostra em expansão, os egressos dos cursos técnicos de música devem apresentar competências que lhes permitam explorar o campo de atuação profissional sem se limitar à performance. Novas possibilidades são apresentadas apontando para novos espaços e formas de atuação (BRASIL, 2000). As novas tecnologias no campo musical devem ser apropriadas pelos músicos como forma de lhes garantir mais diversidade na atuação profissional. Tocar em estúdio, por exemplo, tem sido uma prática recorrente para muitos músicos; no entanto, segundo depoimentos obtidos na pesquisa, esse ambiente requer técnicas de execução e percepção diferenciadas. Através das entrevistas realizadas foi possível observar que a produção de shows, gravações e espetáculos também é um campo que desponta para músicos; porém não há orientações durante a formação técnica em música que favoreça o egresso nesse campo de atuação profissional. Temos vivenciado a expansão de leis que beneficiam projetos culturais, contudo, muitos egressos de cursos técnicos de música desconhecem os meios de apropriação de apoio financeiro, bem como as técnicas de elaboração de tais projetos. Nesse sentido, a legislação coloca que o músico, ao concluir um curso técnico, deveria saber explorar o campo de atuação profissional não apenas tocando um instrumento, regendo, compondo ou cantando. Técnicas de gerenciamento são destacadas na legislação como necessárias para a formação técnica na atualidade. Saber agir na e para a diversidade tem sido ponto de bastante destaque, assim como técnicas de inserção no mercado de trabalho (BRASIL, 2000).

Portanto, nessa reformulação curricular ressalta-se o rompimento com a tradição na expectativa de possibilitar ao músico egresso de cursos técnicos uma preparação profissional mais ampla. Coloca-se para a formação técnica a necessidade de contribuir para o desenvolvimento da “capacidade de pensar, de aprender coisas novas, de criar, de empreender e de fazer acontecer.” (BRASIL, 2000, p. 11). Segundo abordam os Referências Curriculares,

Formar os artistas tecnicamente não é mais o suficiente. É preciso prepará-los para gerir suas próprias carreiras, sensibilizá-los quanto ao ambiente em que vão trabalhar, iniciá-los em outras formas de arte. O mundo do trabalho do artista está se voltando para aqueles que são cultos, curiosos e empreendedores, o que impõe uma aprendizagem integrada e uma diversificação de visões artísticas. (BRASIL, 2000, p. 7).

Em meio a esse processo de alterações, o perfil do egresso proposto para os cursos de formação profissional técnica da área de artes, subárea “música”, foi o do “artista músico”. Esse perfil faz menção ao rompimento das amarras da tradição, cujo foco é o músico instrumentista com uma formação tecnicista.

Embora haja reconhecimento na legislação de que o “artista músico” já se faz presente entre muitos profissionais da música que atuam como autônomos, ou *freelancers*, uma vez que eles já utilizam equipamentos tecnológicos em suas atividades profissionais, criam novas formas e espaços de atuação, demonstram diversidade, fica claro que esse perfil de músico precisa ser trabalhado na formação profissional técnica. Diante de diversos veículos midiáticos atuais como o rádio, a televisão, o cinema, a internet, entendeu-se como imprescindível que os cursos de formação profissional técnica atentassem para essa realidade e procurassem aproximar as propostas pedagógicas às demandas no mercado de trabalho na atualidade.

Com essa compreensão, os currículos dos cursos técnicos foram submetidos à reformulação. As propostas de formação profissional deveriam então, estar mais atentas ao perfil de egresso, considerando as mudanças no mercado de trabalho e atuais demandas.

Formação profissional técnica em música no cenário brasileiro

“O setor das artes e da música” foi citado por Sekeff (1998) como o mercado de trabalho do novo milênio, dentre outros. Entretanto, a autora ressalta a necessidade de compatibilidade entre as novas demandas e a formação profissional. Esta, em sua opinião, deve estimular “*cabeças pensantes*” [grifo da autora], “com visão ampla de seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, com especialização suficiente, capaz de atender a demanda

imposta pelas transformações da sociedade e do mercado de trabalho.” (SEKEFF, 1998, p. 170).

Enquanto a legislação da educação profissional técnica de nível médio e inúmeros estudos enfatizam mudanças no mundo do trabalho, alterações no perfil do trabalhador e necessidade de diálogo entre a formação profissional e as novas demandas (KUENZER, 2008; MANFREDI, 2002; ESPERIDIÃO, 2002; NASCIMENTO, 2003; BRASIL, 2001), pesquisas no âmbito dos cursos técnicos de música em diversos estados brasileiros¹ apontam para uma formação profissional ainda distante da proposta da legislação, que visa aproximações com as demandas atuais no mercado do trabalho.

Os cursos técnicos de música apresentam uma proposta pedagógica focada na formação de virtuosos, o que, segundo estudos da área, limita a atuação profissional do músico à performance instrumental (CORREIA, 2011; GONÇALVES, 2009). Os estudos destacam a perpetuação de práticas “já desgastadas” e de “efeitos infrutíferos.” (VIEGAS, 2006). Abordam a necessidade de superar o modelo conservatorial e de estreitar a relação com a vida social e o mundo do trabalho (VIEGAS, 2006). Pontuam o distanciamento entre a formação profissional e a realidade dos alunos (CORREIA, 2011; SOUZA, 2008). Colocam em discussão a necessidade de preparação para o enfrentamento do trabalho (LEITE, 2007). Socializam preocupações com a falta de iniciativa de músicos para reagir à massificação (CARVALHO, 2007). Enfatizam que a prática pedagógica realizada nos Conservatórios “está em descompasso com as transformações sociais, culturais e tecnológicas.” (ESPERIDIÃO, 2002, p. 69).

De acordo com Nascimento (2003, p. 73), “o artista músico, hoje, está sendo pressionado a romper as amarras da tradição e ingressar em uma realidade que é multicultural, dinâmica, tecnológica e interdisciplinar”. Para tanto, é preciso que os currículos sejam reconfigurados considerando as necessidades atuais no mercado de trabalho. Mas, vê-se que a reconfiguração dos currículos e a preparação do profissional para atuar nesse novo contexto tornou-se um desafio para os cursos de formação profissional em música não apenas no contexto dos cursos técnicos. Requião (2005) e Grossi (2003) também colocam que o ensino de música nas Instituições de Ensino Superior (IES) também tem sido voltado para a formação do instrumentista, cantor, compositor, regente ou professor, o que contribui para uma formação profissional com perfis profissionais bastante delimitados.

¹ Amapá, Pará, Distrito Federal, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Norte.

Na opinião de Pimentel (2011) formar músicos apenas “musicalmente” não prepara para o mercado de trabalho na atualidade. Segundo a autora, a formação profissional voltada apenas para a performance “já não é garantia de sucesso.” (PIMENTEL, 2011, p. 495) e por isso, os cursos de formação profissional devem buscar maior interligação com o mercado de trabalho.

O empreendedorismo também tem sido questão mencionada por pesquisadoras da educação musical como ponto importante para a formação do músico profissional na atualidade. Técnicas de inserção no mercado de trabalho, bem como gerenciamento e visão ampla da cadeia produtiva da música, por exemplo, viabilizariam a ampliação das oportunidades de trabalho para o músico (GROSSI, 2003; REQUIÃO, 2005; TOURINHO, 2011). Grossi (2003), ao tratar da formação profissional no contexto das licenciaturas, provoca as instituições de ensino musical a pensarem sobre a “ideia de educar o profissional para torná-lo um empreendedor.” (GROSSI, 2003, p. 91).

Considerando o perfil do “artista músico” proposto pela legislação da educação profissional técnica, Nascimento (2003) destaca a necessidade de se implantar uma metodologia multidisciplinar nas propostas pedagógicas de cursos técnicos de música. Na multidisciplinaridade estariam contemplados os seguintes conhecimentos: “[...] a administração em artes, a produção em arte, a inserção das práticas artísticas em projetos integrados, os multimeios e as multimídias, a conservação de bens culturais, entre outros [...]” (NASCIMENTO, 2003, p. 74).

Constata-se, portanto, que em decorrência de mudanças no contexto socioeconômico ao longo dos anos, o mercado de trabalho tem apontado para atuações que exigem dos profissionais músicos, capacidades cognitivas que vão além de tocar. Na opinião de Tourinho (2011, p. 342), o músico, além de intérprete, pode atuar como “agente, produtor, diretor, comerciante, compositor, arranjador, músico de estúdio e de mídias, etc.”, no entanto, é preciso orientá-lo para essas diversas possibilidades de atuação durante sua formação profissional.

Considerações

De acordo com a legislação da educação profissional técnica de nível médio, bem como estudos da área de educação musical, a reformulação curricular deflagrada na década de 1990 propôs uma possibilidade de atualização do ensino no que trata de estreitar o vínculo entre formação e atuação profissional na atualidade. Nesse estreitamento, visualizou-se como

perfil ideal de egressos dos cursos técnicos de música, um profissional que pudesse transitar no mundo do trabalho não apenas tocando.

Debates envolvendo as instâncias superiores que legislam sobre a educação profissional evidenciam que a ampliação das possibilidades de atuação no mundo do trabalho deveria ser trabalhada a partir dos cursos de formação profissional, possibilitando aos estudantes a aquisição de uma visão mais diversificada e empreendedora, que possibilitasse ao egresso, gerenciar e criar novas formas e espaços de atuação.

Entretanto, os estudos elencados na revisão de literatura aqui apresentada, revelam que os cursos técnicos de música no Brasil, embora sejam subsidiados por uma legislação que defende a ampliação das oportunidades de atuação profissional dos músicos egressos, continuam com práticas formativas que priorizam uma atuação profissional voltada para o músico instrumentista.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: introdução*. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>>. Acesso: 20 fev. 2011.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Educação profissional: legislação básica*. 5ª edição. Brasília: MEC, 2001.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 16/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf>. Acesso: 20 fev. 2011.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso: 20 fev. 2011.
- _____. Decreto-lei nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/DF2208_97.pdf>. Acesso: 20 fev. 2011.
- CARVALHO, Brígida Maria Pimenta. A formação do profissional de teclado no contexto neoliberal. *Educação Profissional: Ciência e Tecnologia*, Brasília, v.1, n. 2, p. 245 – 253, jan./jun. 2007.

- CORREIA, Sílvia Gomes. *Sentidos da Educação Profissional Técnica de nível Médio em Música: um estudo de caso com alunos do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, Macapá/AP*. Porto Alegre, 2011. 118f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ESPERIDIÃO, Neide. Educação Profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 69 – 74, 2002.
- GONÇALVES, Shirley Cristina. *Conteúdos programáticos para formação em curso técnico de performance pianística: Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli*. 109 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2009.
- GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e na perspectiva da formação do educador musical. *Revista ABEM*, v. 8, p. 87 – 92, 2003.
- KUENZER, Acacia Zeneida. *Educação Profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho*. Boletim Técnico do Senac, n. 25 [s.d.]. Disponível em: <<http://www.senac.br>>. Acesso em: 12. fev. 2008.
- LEITE, Jaqueline Câmara. *O Curso Técnico de Música do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes na atuação profissional de seus egressos: uma abordagem sócio histórica*. Bahia, 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Universidade Federal da Bahia.
- MANFREDI, Silvia Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- NASCIMENTO, Sônia Almeida do. Educação profissional: novos paradigmas, novas práticas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 69 – 74, 2003.
- PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. A inserção da disciplina ‘Produção Cultural e Empreendedorismo’ nos Cursos Técnicos do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández. In: XXI ENCONTRO ANUAL da ANPPOM. *Anais...*, 2011, p. 492 – 498.
- REQUIÃO, Luciana. Processos de Trabalho do Músico e Formação Profissional: fundamentos metodológicos. In: XV ENCONTRO ANUAL da ANPPOM. *Anais...*, 2005, p. 1380 – 1386.
- SEKEFF, Maria de Lourdes. A música na universidade brasileira do novo milênio. *Fundamentos da Educação Musical*, Salvador, n. 4, 1998, p. 170 – 173.
- SOUZA, Zilmar Rodrigues de. *Eu despedi o meu patrão: um estudo sobre o trabalho e a formação profissional no campo da música*. São Paulo, 2008. 258 f. Tese (Doutorado em Música). Curso de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNICAMP.
- TOURINHO, Cristina. Possibilidades de mercado de trabalho para egressos dos cursos de bacharelado em violão: um estudo em duas IES brasileiras. In: XXI ENCONTRO ANUAL da ANPPOM. *Anais...*, 2011, p. 341 – 345.

VIEGAS, Maria Amélia de Resende. Repensando o ensino-aprendizagem de piano do Curso de Instrumento do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João del-Rei (MG): uma reflexão baseada em Foucault. *Revista ABEM*, n. 15, p. 81 – 90, 2006.